

## **A importância do diagnóstico precoce de desordens com potencial de malignização**

Isamara Borin da Cunha<sup>1</sup>, Wagner José Sousa Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Frabetti de Figueiredo<sup>1</sup>, Yasmin Monges Vantin<sup>1</sup>, Leandro Holgado de Andrade<sup>1</sup>, Camila Lopes Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

Paciente do sexo masculino, leucoderma, 59 anos, compareceu à Extensão de Lesões Bucais com a queixa de “mancha branca”. Na história da doença atual, relatou ser fumante e etilista. O exame físico intrabucal revelou placa branca com superfície rugosa, no ventre da língua esquerdo, 1,5cm, assintomática, sem causa aparente. Diante dos aspectos clínicos, o diagnóstico presuntivo foi de leucoplasia e a conduta foi de realizar uma biópsia incisional. O laudo microscópico revelou leucoplasia com displasia de alto grau e o paciente foi encaminhado para ressecção da lesão. Após um ano de acompanhamento, somente observamos uma área de cicatriz. Segue em acompanhamento e está fazendo tratamento odontológico. A leucoplasia é classificada como uma desordem com potencial de malignização, ou seja, é uma alteração que apresenta uma chance maior de transformação maligna quando comparado com os tecidos clinicamente saudáveis. A odontologia tem um papel muito relevante no diagnóstico de desordens com potencial de malignização, no intuito de evitar a transformação maligna dessas lesões, resultando em mais vida ao paciente.